

A DINÂMICA DAS TERRITORIALIDADES NA COMUNIDADE DE FAXINAL DO POSTO INÁCIO MARTINS-PR

Lucélia Santos de LIMA¹

RESUMO

O município de Inácio Martins-PR, compõe a região conhecida como Paraná Tradicional. Mantém ainda algumas características originais em sua área rural, sendo uma delas a presença de comunidades de faxinais ainda muito pouco estudadas. O objetivo geral da presente pesquisa foi o de entender, a partir da observação empírica, as territorialidades da comunidade de Faxinal do Posto, traduzidas nas manifestações religiosas, econômicas e sociais. Para tal foi necessário compreender a organização do sistema Faxinal, adotando os conceitos de território e de territorialidade. Para cumprir os objetivos contamos com os seguintes procedimentos metodológicos: análise das referências já existentes sobre Faxinais; entrevistas com moradores das comunidades de Faxinais de Inácio Martins, membros do poder público, representantes da EMATER, observação e percepção do cotidiano da comunidade sendo aplicados questionários aos alunos da Escola Estadual Áurea Aparecida Lopes. Partimos da hipótese de que a dinâmica das territorialidades no Faxinal do Posto é produzida a partir do cotidiano da comunidade através de seu habitar, plantar, divertir, mas também resulta do contato com agentes externos que os fazem modificar sua maneira de pensar e se reproduzir em seu território.

Palavras chave: Maringá. Doenças respiratórias. Faixa etária. Zonas Municipais.

¹ Mestre em Geografia pela UNICENTRO.

DYNAMICS OF THE COMUNITY TERRITORIALITIES FAXINAL IGNATIUS OF POST-MARTINS-PR

ABSTRACT

The municipality of Inácio Martins-PR, makes up the region known as Traditional Paraná. It also has some unique features in their rural area, one being the presence of communities faxinais still very little studied. The overall objective of this research was to understand, from empirical observation the territorialities community Faxinal the Tour, as reflected in religious events, economic and social. To this was necessary to understand the organization of the system Faxinal, adopting the concepts of territory and territoriality. To accomplish the goals we have the following methodological procedures: analysis of existing references on faxinais, interviews with residents of communities faxinais Inácio Martins, members of the public, representatives of EMATER, observation and perception of everyday life of the community being used questionnaires to Golden State School students Aparecida Lopes. We start from the assumption that the dynamics of territoriality in the Faxinal Tour is produced from the daily life of the community through its live, grow, have fun, but also result from contact with external agents that make them change their way of trinking and reproce in its territory.

Keywords: Communities Faxinalenses. Ignatius Martins.Territories. Faxinal the Post. Resistance.

1 INTRODUÇÃO

Nosso desejo inicial era de analisar as características das doze comunidades que são ou já foram faxinais em Inácio Martins. Optamos pelo Faxinal do Posto como objetivo central dessa pesquisa, visto que passamos a ter contato com os educandos dessa comunidade ao trabalharmos na Escola Estadual Áurea Aparecida Lopes, que está localizada na comunidade de Papagaios a 14 km da sede de Inácio Martins. Sendo assim, no cotidiano da escola os alunos da comunidade passaram a partilhar sua vivência enquanto faxinalenses. Para entender o cotidiano dos habitantes optamos pelo conceito de “territorialidade”, pois este está relacionado às diferentes práticas cotidianas que vão se alterando e, à medida que se alteram, modificam também o convívio dos faxinalenses.

A partir dos fatores identificados em nossa observação empírica, dividimos esse artigo em três diferentes manifestações territoriais presentes no Faxinal do Posto:

Territorialidade Econômica/Material: relata as diferentes atividades cotidianas relacionadas à garantia de renda para o morador do faxinal. Nas quais identificamos a manutenção de hábitos tradicionais, como a criação de animais (suínos, equinos, bovinos, etc.), a extração de erva-mate e a permanência da lavoura de subsistência. Em outros momentos já notamos a incorporação de novas práticas advindos da “modernidade”, como o trabalho assalariado para os madeireiros da região. Enfim, a territorialidade econômica retrata as formas desempenhadas pelos faxinalenses a fim de garantir o próprio sustento e/ou de sua família.

A **Territorialidade Religiosa:** relata as manifestações religiosas existentes hoje na comunidade, as quais demonstram a manutenção de práticas tradicionais, como a “Recomenda”. Mas também a realização de Festas de Santo, novenas, terços mensais, missas, etc., ligadas ao catolicismo.

Por fim, o item **Outras territorialidades** agrupa as demais territorialidades que compõem o cotidiano do morador de Faxinal do Posto. No caso dos mais jovens a ida a escola de segunda a sexta-feira, por exemplo, ou o lazer através das festas urbanas ou rurais (mesmo em outras comunidades vizinhas) nos finais de semana. Já os moradores adultos, dificilmente saem da comunidade, em virtude das funções que nela exercem: as mulheres além de donas de casa acabam exercendo outros papéis como: catequistas, agentes de saúde, benzedeiras, merendeiras, etc., e os homens participam das reuniões da associação de agricultores, nas quais discutem melhorias para a comunidade etc. Esse item busca demonstrar como cada morador da comunidade atua na mesma em seu dia a dia.

É importante destacar que essa divisão tem o objetivo de facilitar o entendimento das manifestações do cotidiano dos moradores de Faxinal do Posto, mas não há como separá-las. Pelo contrário, são complementares e caracterizam um conjunto de práticas rotineiras, algumas bastante peculiares e, que permitem notar a vivacidade do Sistema Faxinal na comunidade, apesar da transformação de alguns traços típicos de faxinais, como a presença do criadouro comunitário. Sendo assim é possível caracterizar a comunidade a partir do conceito de território e de territorialidade, uma vez que, a partir da leitura de um determinado recorte territorial, podemos entender a dinâmica que vem ocorrendo no mundo, sendo notável a clara a penetração de processos globalizantes, que vem sendo incorporados no dia a dia da comunidade.

Para cumprir tais objetivos contamos com os seguintes procedimentos metodológicos: análise das referências acerca do tema Faxinais, algumas consideradas clássicas e outras recentes. Em seguida, em uma nova revisão bibliográfica, julgou-se necessário compreender a realidade local do município onde está situada a comunidade de Faxinal do Posto.

Assim, aconteceram visitas à campo a fim de entender a dinâmica da comunidade. Todo o material coletado nos trabalhos de campo foi registrado através de fotos, anotações e gravações. Nessas visitas realizamos 25 entrevistas², uma com cada família, de caráter qualitativo formais com moradores residentes na comunidade de Faxinal do Posto, sempre acompanhados dos familiares que auxiliavam nos relatos, entrevistas informais e aplicação de 20 questionários a alunos da Escola Estadual Áurea Aparecida Lopes – Ensino Fundamental, residentes no Faxinal do Posto³.

2 FAXINAL DO POSTO: CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE

O Faxinal do Posto⁴ está localizado no município de Inácio Martins, há aproximadamente 23°33'56" de latitude e 51°15'43" de longitude. Segundo dados repassados pela EMATER, sede em Inácio Martins a extensão territorial aproximada do Faxinal é de 2.200 hectares ou 915 alqueires.

² Os nomes dos entrevistados foram preservados, sendo que suas falas são citadas no trabalho utilizando a nomenclatura: Entrevista A, B, assim por diante.

³ Nem todos os relatos de questionários e entrevistas realizados para construção da dissertação são citados nesse artigo.

⁴ A comunidade de Faxinal do Posto localiza-se entre as comunidades de Florestal II e Justus.

A maioria das famílias entrevistadas na comunidade afirmou não ter descendência de italianos, alemães, como é comum nos demais faxinais presentes nos municípios da região como Prudentópolis, Irati, etc. Enfim, todos os entrevistados afirmaram sua ligação étnica com os caboclos, esse fato nos permite dizer que o Sistema Faxinal desenvolvido em Inácio Martins teve sua maior ligação com o modo de vida dos caboclos, ou seja, deram uma maior valorização as terras de criar do que as terras de plantar.

Outro fato que permite comprovar essa hipótese é a ausência de lavouras no entorno da comunidade, característica típica do Sistema Faxinal que demonstra a divisão entre terras de criar e de plantar, como ressalta Nerone (2000). Como relata o entrevistado A: “Hoje somos operários, mas antes tínhamos lavoura”. O relato do morador A demonstra a penetração de novas fontes de renda para os moradores porque deixaram de trabalhar com lavoura de subsistência e passaram a trabalhar como operários ou empreiteiros nas madeiras e reflorestadoras.

Com relação aos nomes dos faxinais presentes na Mesorregião Centro-Sul paranaense, muitos deles têm forte relação com as famílias de imigrantes poloneses, ucranianos, entre outros, que contribuíram para a formação do faxinal. Mas como já falamos a relação com os imigrantes não é tão evidente nessa comunidade, no caso do nome Faxinal, este, segundo relato da moradora A é resultante: “O nome é por causa da própria mata que se está preservada, na qual os animais soltos ao andar no mato fazem uma limpeza no criadouro, uma “faxina”, daí pode ter sido chamado de Faxinal”.

A faxina, limpeza na mata a qual se referiu a entrevistada A seria, o pisoteio dos animais à procura de alimentos, que acaba limpando as plantas mais rasteiras no terreno. Já do restante do nome “do Posto”, os próprios faxinalenses, desconhecem sua origem, alguns mais antigos comentaram que: “Talvez seja, porque antigamente, existia na região uma madeira, do Sr. Aragão de Mattos Leão, que vendia gasolina, como se fosse um posto de gasolina, pois na cidade era muito longe para comprar” (Entrevistado B).

Investigamos o porquê do nome Faxinal do Posto já que a maioria dos faxinais da região tem o sobrenome das famílias que o fundaram. Então percebemos que há uma junção de fatores que deram nome a comunidade, a própria presença, do bioma Araucária preservado, daí o nome “Faxinal”, que se refere à mata, somado ao sistema comunitário de criação de animais, existente no passado. O restante do nome vem de uma madeira que

vendia gasolina aos seus operários, portanto, funcionava como um “posto” de combustíveis, o único de todo o município naquele período, por volta de 1960, data do desmembramento de Inácio Martins do município de Guarapuava.

A comunidade de Faxinal do Posto teve sua formação e continuidade ligada ao aumento da família e, por constituírem famílias grandes, os filhos herdam a terra que passa de geração em geração, junto com a terra herdam também os costumes, como as técnicas de manejo florestal.

Ao circularmos pela comunidade notamos essa característica muito forte: as casas dos filhos construídas próximo a casa dos pais. Em relação à porcentagem de famílias que são proprietárias de terra no faxinal, segundo a entrevistada C seria a metade, quase todas são parentes e cada membro da família herdou seu pedaço de terra, fator que contribui para o cercamento das propriedades e consequente desaparecimento do criadouro comunitário.

Quando questionados sobre os documentos que garantem a propriedade da terra, apenas 5 das famílias de faxinalenses afirmaram escritura registrada em cartório, os outros 20 entrevistados disseram ter apenas Sessão de Direitos Hereditários, porque ainda não foi feito inventário do terreno e/ou adquiriram a propriedade e não se preocuparam com as questões legais. Consideramos a ausência de documentação como mais uma característica tradicional da comunidade, pois a terra era pelos antepassados dos moradores reconhecida mais como um meio de subsistência do que como mercadoria.

Sendo assim, o objetivo não era o de ser comercializada, mas o de garantir o sustento da família e ser passada de geração em geração, não havendo necessidade de documentação escrita. Também, notamos em nossas visitas a campo, já na entrada da comunidade, outro forte indicativo de que esta já apresentou o criadouro comunitário: a presença de “mata-burros”⁵ como ilustra a Figura 01.

Os mata-burros são muito comuns na comunidade, bem como por todo o município, mas alguns estão em péssimo estado de conservação o que constitui um indicativo de que estão em desuso.

⁵ Mata-burros são pontes feitas com madeira ou ferro que impedem a passagem dos animais para as áreas de plantar ou as propriedades vizinhas, uma vez que, os animais ficam presos nessas pontes se tentam atravessá-las.



FIGURA 01: Mata burro que delimita a entrada do Faxinal do Posto (Inácio Martins-Pr)
FONTE: LIMA, L. S. de (2010).

3 TERRITORIALIDADE ECONÔMICA/MATERIAL

Partindo de nossas indagações iniciais de como é a dinâmica das territorialidades no Faxinal do Posto, podemos afirmar, pautados na observação empírica que, pessoas que antes já traziam consigo uma forma de ser e que, em interação com outras formas constituíram novas territorialidades. Como salienta Saquet (2009):

O território significa materialidade e imaterialidade ao mesmo tempo, não é formado apenas por formas nem apenas por relações sociais: as próprias relações são materiais e imateriais, mudam e permanecem na vida cotidiana (SAQUET, 2009, p. 143).

Em contrapartida, para Haesbaert (2004, p.78) “[...] o território se define, antes de tudo, como referência as relações sociais [...] e ao contexto histórico ao qual está inserido”. Então, antes de qualquer coisa devemos levar em consideração a perspectiva temporal para entender um dado território.

Nesse sentido, é importante destacar que os faxinalenses são povos que, em geral, se apropriam e se identificam com o ambiente físico em que vivem para garantir o seu sustento e a

Geogingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia
ISSN 2175-862X (on-line)

manutenção de sua cultura, se apropriando do mesmo e imprimindo nesse espaço características peculiares, que começam pela sua forma diferenciada de criação de animais, que ao longo dos anos foi incorporando características da sociedade moderna.

Consideramos o conceito de território para entender a realidade presente na maioria das comunidades de faxinais

Trata-se de comunidades caboclas que praticam, sobretudo ao longo dos vales dos rios, um sistema de uso integrado da terra que abrange a atividade silvo pastoril comunitária, a extração de madeira e erva-mate e também a agricultura de subsistência. Esta forma de organização composta por terras de criar e de plantar, separadas por valos/cercas, é conhecida no sul do Brasil como faxinal ou sistema faxinal. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul os faxinais já há muito tempo pertencem ao passado. No Paraná, segundo Marques (2004), existe ainda hoje cerca de 50 remanescentes [...] (LÖWEN SAHR; CUNHA, 2005, p.1).

Uma característica marcante do sistema faxinal no município é a forte extração de erva-mate nas comunidades⁶ rurais. Sua importância econômica somente se manifestou precisamente a partir de 1830, quando uma série de conflitos interrompeu o fornecimento do mate Paraguaio e de Corrientes ao mercado Chileno e Argentino. A partir de 1837 e, respectivamente, no fim do século, o volume de exportação para Montevideú, Buenos Aires e Valparaíso cresce progressivamente (CHANG, 1988, p. 48).

Segundo relatos de moradores, residem hoje na comunidade 25 famílias; número que foi extremamente reduzido, pois até as décadas de 1980/1990, havia mais de 50 famílias. Essas famílias foram, aos poucos mudando para a área urbana, em virtude, segundo os entrevistados, da distância, de 25 km entre a comunidade e a área urbana, o que dificulta acesso a serviços básicos como saúde e educação. Os entrevistados destacam que as crianças chegam por volta das 14 horas nas suas casas, isso quando o ônibus não estraga em virtude das estradas mal conservadas e sem pavimentação asfáltica.

Mas, a redução no número de famílias da comunidade não é motivada somente pela distância, mas também por dificuldades na obtenção de renda. Todas as 25 famílias entrevistadas afirmam sobreviver da venda de animais (suínos, equinos, aves, etc.), lavoura (milho, feijão) extração de erva-mate, carvão vegetal, empreito e roçada para os grandes

⁶ É importante destacar que ao utilizamos o conceito de comunidade, estamos nos referindo a um conjunto de características que são comuns entre si nesse agrupamento de pessoas.

proprietários. Os moradores complementam a renda através do Programa Bolsa Família e da aposentadoria, quando conseguem obter esses benefícios.

Os produtos que não são obtidos na propriedade (arroz, café, sal, farinha de trigo, etc.) são adquiridos nos supermercados ou através de vendedores ambulantes que vão até a comunidade. Com relação a essa facilidade de obter os alimentos na porta de casa alguns moradores consideram um fator positivo já que nem todos têm automóvel para ir até a cidade fazer suas compras, e acham difícil ir de ônibus, pelo horário chegam muito tarde à cidade, por volta das 11 horas da manhã, ou seja, já não conseguem mais consultar e fazer suas compras com tranquilidade, uma vez que retornam às 15 horas. Mas por outro lado, comentam que os produtos oferecidos pelos vendedores ambulantes são bem mais caros e muitas vezes de qualidade inferior.

As culturas anuais são plantadas no sistema de roça de toco e tem a função de complementar alimentação da família e o trato dos animais. Segundo oito dos entrevistados não são usados produtos químicos (agrotóxicos, adubos, etc.) nas lavouras. Como relata a entrevistada D: “Plantamos com muito pouco adubo. Quase todas as famílias plantam com esterco de animais, reaproveitam”.

Ainda para auxiliar na renda da família é retirada erva-mate do faxinal a cada dois anos, mas nem todos os entrevistados têm erva-mate em sua propriedade, muitos trabalham com a extração da madeira para a produção de carvão vegetal.

Quanto à criação de animais, notamos uma característica peculiar na comunidade, seis das famílias entrevistadas criam animais soltos em meio à mata, mas de maneira isolada (cercada), não fazem mais uso comunitário de suas propriedades que possuem em média de 20 à 50 alqueires. Mas destacamos um dos entrevistados A, que é proprietário de um terreno com cerca de 100 alqueires, divide parte dessa área com um de seus vizinhos, o entrevistado E, que faz uso coletivo principalmente de criações baixas (suínos caprinos). Em troca do empréstimo do terreno o entrevistado E auxilia na manutenção de suas cercas e também com o manejo das criações. Ambos os moradores comentam que só mantêm o uso coletivo em virtude de seu grau de parentesco, são cunhados, mas que já há uns vinte anos abandonaram o antigo costume.

Quando questionamos os demais moradores do porque do abandono do uso comum, um fator, citado por oito moradores foram às invasões dos animais às áreas de plantio. Em casos mais graves, proprietários das áreas vizinhas matavam os animais, em virtude de esses

frequentemente invadirem as áreas de reflorestamento. Com a venda de parte da propriedade foi sendo reduzida a área para do criadouro comunitário.

Na atualidade, são principalmente os mais jovens que saem do faxinal, como estudam na cidade, e, segundo seus relatos se revela mais atrativa e com melhores condições de emprego que o árduo trabalho no campo.

Acreditamos que essa saída dos mais jovens até contribua para a manutenção da comunidade, uma vez que os se todos permanecessem no campo faltaria trabalho, fazendo com que toda a família se mudasse para a cidade como tem relatado diversos moradores. Portanto, acreditamos que o emprego da cidade ajuda a mantê-los no campo, no caso dos filhos se auto sustentam e no caso dos pais enviam parte da renda obtida na cidade para suas familiares que permaneceram no campo. Quando questionamos do porque do morador se mudar para a cidade: “Meus filhos terminaram o segundo grau, então mudei pra eles estudarem na cidade. Aqui (sede), dá “pra pegarem” o ônibus para irem “pra” faculdade. Lá não dava. É muito longe “pra vim” todos os dias, não tinha condição. Tenho um filho formado em Direito e dois cursando faculdade. Mas também por falta de trabalho pra mim, aqui trabalho no supermercado” (Entrevistado F).

Já os moradores mais antigos do Faxinal do Posto permanecem na comunidade, como à entrevistada G, com 90 anos, diz nunca ter tido interesse em vender seu terreno. Notamos que a ruralidade está diretamente ligada ao modo de vida específico de seus habitantes, se levantam muito cedo, por volta das 6 horas da manhã, tratam os animais, enfim, atividades rotineiras que os diferenciam dos habitantes da área urbana, sendo difícil para esses quando saem de seus locais de origem, se adaptar à vida na cidade.

Acreditamos que, essas práticas tradicionais vão adquirindo novas funções com a chegada da tecnologia, em alguns casos, esse elemento contribui para o fortalecimento do espírito de coletividade existente no Faxinal do Posto. Segundo relatos de moradores, eles gostam de se reunir para assistir os programas de TV, as novelas, jogos, e também hoje, com a luz no meio rural é possível guardar a carne para o vizinho que não tem geladeira em sua residência.

Como afirmaram as vinte e cinco famílias entrevistados, a falta de alternativa de renda para garantir sustento da família é a maior dificuldade enfrentada pelos moradores. Apesar das atividades retratadas acima as 25 famílias entrevistadas garantem que não estão conseguindo

obter um valor suficiente para viver no faxinal a partir dos últimos dois, três anos. Afirmam que poucas das famílias que plantam conseguem comercializar seus produtos através do Programa da Merenda Escolar. E ainda relatam que a situação vem piorando ao longo dos anos após o abandono do criadouro comunitário.

Além da obtenção de renda retratam como “principais problemas” que estão ocorrendo no Faxinal: estradas ruins, falta de coleta de lixo, algumas moradias precárias e a falta de serviços básicos como água tratada, entre outros. Quando questionados sobre o que é necessário, prioritariamente, para se garantir a permanência e sustentabilidade do sistema faxinal, o entrevistado F garante: “O comércio dos produtos, a assistência para plantar”.

Como a maior dificuldade relatada pelos moradores foi a falta de alternativas para geração de renda que garanta o sustento da família, questionamos o poder público municipal sobre a possibilidade de aplicação de recursos financeiros, como do chamado ICMS Ecológico na comunidade. Segundo relatos da Prefeitura Municipal e da EMATER esse recurso não é aplicado em áreas de faxinais de Inácio Martins, porque as mesmas não são cadastradas como ARESUR, fato essencial para o repasse do recurso. O cadastro não foi efetuado porque muitos dos moradores não têm, como já citado anteriormente, nem mesmo documento que lhes garanta a posse de suas terras, pois herdaram de seus pais e nunca fizeram o inventário de suas propriedades e consideram altos os custos jurídicos da regularização. É importante ressaltar que somente a área indígena Rio D’Areia recebe recursos do ICMS *ecológico*, segundo o poder público municipal, pois está regularizada.

Com base nos fatores citados nesse item concluímos relatando que, apesar de na prática o sistema faxinal não existir mais nas comunidades de antigos faxinais de Inácio Martins, como é o caso do Faxinal do Posto, onde não encontramos nem o criadouro Comunitário, nem as lavouras do entorno, permanecendo na comunidade apenas a paisagem de faxinal, o espírito faxinalense vai muito além do espaço físico e ainda permanece no cotidiano da comunidade manifestado através das práticas culturais, como os dias de festas de Santo, que não tem a mesma função que no passado, mas ainda acontecem.

4 TERRITORIALIDADE RELIGIOSA

Há hoje na comunidade duas religiões: católica e evangélica, com predominância da religião católica, mas a religião evangélica vem crescendo nos últimos anos. Pela maioria católica, é comum presenciarmos alguns momentos que misturam festa e religiosidade como no dia do padroeiro da comunidade, fogueiras de São João ou velórios, etc. Momentos como esses são marcados pela reunião de moradores da própria comunidade e das comunidades vizinhas, que às vezes não se vêem a tempo. Nesses momentos todos se reúnem para contar causos, piadas, histórias, para entoar cantos e orações ligadas ao catolicismo.

Em uma das visitas acompanhamos um velório e percebemos a diferença existente em presenciar esse momento no campo e na cidade. Uma vez que no campo consideramos a manifestação cultural muito presente desde os cantos e rezas e até na forma de hospedar os visitantes; oferecendo carne à vontade e cachaça, o que diferencia esse momento de um velório urbano, por exemplo, pois no campo as pessoas passam o dia e a noite rezando, cantando, conversando, por isso é necessária alimentação farta para não fazer “desfeita” com as pessoas que vieram de longe para dar adeus ao ente querido.

Outro momento que presenciamos foi a chamada Recomenda que é uma reza típica do interior das comunidades faxinalenses. Nesse ritual as pessoas se reúnem e vão percorrendo uma a uma, as casas da comunidade rezando. O dono da casa visitada oferece um café aos visitantes, o que demonstra que alguns traços culturais tradicionais ainda são mantidos.

Nerone (2000) descreve muitas práticas religiosas, ainda muito comuns entre os faxinalenses, como a Recomenda:

Com um instrumento improvisado, o grupo cantou com as janelas e portas fechadas, a primeira parte da recomendação são orações e cantos que mais parecem um lamento. Durante a quaresma, o capelão e sua equipe rezam nas quartas e sextas-feiras a recomendação das almas. O grupo terno vai a procissão a noite pela comunidade, cantando e rezando orações específicas, parando somente nas casas que possuem cruz no pátio ou na mangueira. Por esta razão a maioria das casas do meio rural tem cruzeiros no portão de entrada, para que a recomendação pare. A recomendação se encerra sempre de madrugada em frente ao cruzeiro da igreja ou dentro do cemitério (NERONE, 2000, p.170).

A Recomenda é feita durante a quaresma na comunidade, prática que não é comum em todas as comunidades rurais do município, cada vez mais há por parte dos moradores uma

valorização da religião católica. Esses momentos são substituídos por terços, novenas, típicos do catolicismo. Também a morte das pessoas mais idosas que sabem “puxar” os rituais, tem provocado o abandono dessas práticas.

Com o abandono das práticas religiosas, outras relações vão se alterando, como as relações de compadrio, por exemplo. Ainda é muito comum as crianças serem batizadas duas vezes, em casa e depois na igreja católica, e ainda no “Olho de São João Maria”⁷, mas, os moradores mais antigos reclamam que hoje as crianças nem sempre respeitam seus padrinhos pedindo a benção sempre que os encontra como era de costume antigamente, fato que ainda é comum nas famílias mais tradicionais da comunidade e muito cobradas por pais e avós das crianças.

É muito forte a presença da religião católica na comunidade de Faxinal do Posto que segundo os moradores a capela, existe na comunidade há cerca de 70 anos. Antes eram realizados vários momentos religiosos: casamentos, batizados, primeira eucaristia e crisma na capela. Na atualidade a maioria desses sacramentos religiosos é realizada na Igreja Matriz em Inácio Martins, ou no setor de Papagaios, comunidade mais próxima, já que pelo grande número de comunidades elas se encontram agrupadas em setores, o padre não visita mais a todas nos domingos, então faxinalenses se reúnem na igreja para rezar somente um culto presidido por um dos moradores. A missa com a presença do pároco só é realizada uma vez ao mês na comunidade. É comum as mulheres se reunirem na capela também para realizar terços semanais ou fazer a limpeza da mesma.

Uma vez ao ano acontece a festa na capela. Na semana da festa ocorre toda uma preparação na comunidade. Em geral, as pessoas fazem doações de prendas como carneiro, porcos, galinhas e até novilhas, ou um bolo para a festa, são as chamadas “prendas” oferecidas ao santo padroeiro.

Para que seja levantada uma boa quantidade de prendas a comunidade começa a se programar com um mês de antecedência. No caso dos bolos, por exemplo, os pratos são distribuídos já durante a última missa antes do dia da festa de santo. Além das prendas, todos doam seu trabalho antes, durante e depois da festa: as mulheres preparam as guloseimas (doces, maionese) e ficam na cozinha, os homens cuidam do churrasco e das bebidas (cortam espetos na mata, assam e vendem a

⁷ É um “olho de água”, uma nascente, que segundo os moradores teria sido visitado pelo profeta João Maria. Portanto, seria um local abençoado na comunidade, onde os moradores visitam e fazem suas orações, batizados, deixando peças de roupa em agradecimento a bênçãos alcançadas, etc.

carne e bebidas no dia) e ainda tocam o leilão que além das prendas arrecadadas na comunidade também conta com a arrecadação de outras doações que o coordenador da comunidade faz no comércio local. Os utensílios arrecadados serão leiloados durante a festa.

Nas diversas casas da comunidade que visitamos, notamos no interior das residências a forte presença de altares com imagens de santos e na própria maneira de falar dos moradores, falando nomes de santos durante a conversa indicam forte religiosidade.

Outro hábito tradicional muito comum nas comunidades rurais de Inácio Martins, em especial no Faxinal do Posto é o de levar as crianças e até adultos nas benzedeadas, que continuam receitando remédios caseiros à base de ervas que são plantadas nos quintais e fazendo as orações que segundo elas curam doenças de “cobreiro, bicha, míngua, costuram a machucadura”⁸, etc. Consideramos a presença de Posto de Saúde no Faxinal do Posto como um elemento que aponta modernidade, os faxinalenses vão à benzedeadas, mas também tomam os remédios receitados pelo médico, que visita a comunidade uma vez por semana. Essa mistura dos cuidados médicos aos de hábitos tradicionais demonstra também a forte crença dos moradores nas orações feitas pelas benzedeadas, ou seja, também constituem sua religiosidade.

5 OUTRAS TERRITORIALIDADES: A ESCOLA E O LAZER NA COMUNIDADE

Há apenas duas escolas estaduais no município. Os filhos dos moradores de Faxinal do Posto vão para a Escola Áurea Aparecida Lopes para frequentar o ensino fundamental depois para o Colégio Estadual Parigot de Souza para concluírem o Ensino médio.

A prefeitura municipal fornece transporte escolar para os alunos em ambas as escolas. Mesmo assim, os alunos que estudam no período noturno chegam de madrugada em casa; como a maioria trabalha na roça, no carvão ou empreiteiras, reflorestadoras, não conseguem conciliar o horário do trabalho e desistem de estudar para contribuir na renda familiar. A única saída para dar continuidade aos estudos acaba sendo a venda do terreno e consequente migração para área urbana.

A escola Estadual Áurea Aparecida Lopes está localizada a 14 km da sede do município, conta hoje com 150 alunos provenientes das diversas comunidades rurais existentes no município como: Papagaios, Góes Artigas, Colônia Alemanha, Assentamento José Dias, Pinheira, Terra

⁸ **Cobreiro:** alergia na pele; **Bicha:** criança com verminose, **Míngua:** anemia; **Machucadura:** dores pelo corpo.

Cortada, Padre Chagas como ilustra o gráfico 01 no qual notamos que as maiores porcentagens de alunos são provenientes das comunidades de Assentamento José dias e Góes Artigas (32% e 25%), enquanto que do Faxinal do Posto em torno de 8%, o equivalente a 15 alunos.

Depois para cursar o ensino médio e Educação de Jovens e Adultos os moradores acabam tendo que se dirigir a área urbana e frequentar o Colégio Estadual Parigot de Souza que hoje conta com 1500 alunos, nos períodos de manhã, tarde e noite. Os adultos não alfabetizados também, frequentam as aulas através do Programa Paraná Alfabetizado, nesse caso as aulas são na própria comunidade.

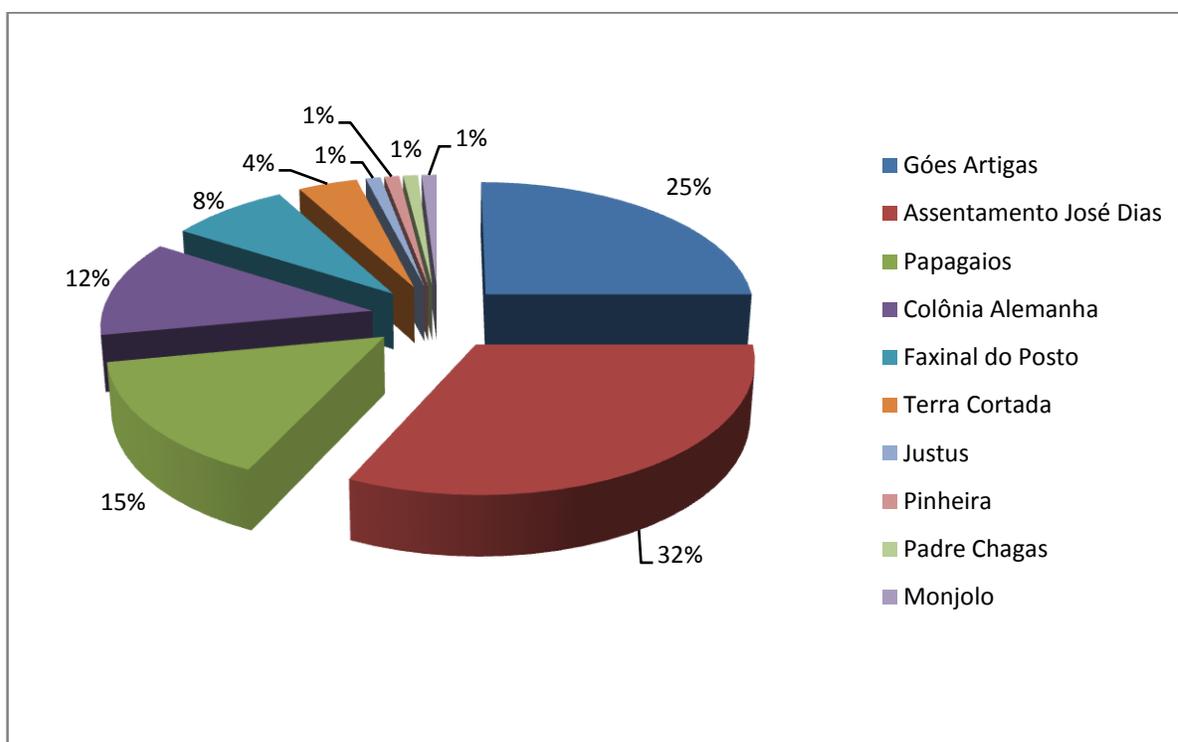


GRÁFICO N° 01: Comunidades rurais de procedência dos alunos da Escola Estadual Áurea Aparecida Lopes

Fonte: Escola Estadual Áurea Aparecida Lopes.
Org.: LIMA, L.S. de (2011).

Os alunos do Faxinal do Posto afirmam gostar de frequentar à escola, consideram os conhecimentos relevantes para sua formação. Em seus depoimentos notamos que além dos conhecimentos adquiridos, vêem a escola como um momento de lazer. Segundo eles, os professores e alunos frequentemente organizam momentos de apresentação cultural, jogos que não são comuns na comunidade. Os relatos demonstram que a essa é uma Escola *de campo* apesar de não ter seu

currículo adaptado, procura inserir em seu cotidiano atividades em que os alunos podem demonstrar seus conhecimentos ensinando e aprendendo com seus colegas e professores.

Através do contato com outros sujeitos e agentes externos os faxinalenses modificam sua maneira de pensar e conseqüentemente de reproduzir esse território. Todavia, também não podemos desconsiderar o aspecto material sobre o qual as relações sociais ocorrem: “[...] Como projeção espacial das relações de poder, o território não pode jamais ser compreendido e investigado (sua origem e as causas de suas transformações) sem que o aspecto material do aspecto social seja devidamente considerado” (SOUZA, 2003, p. 64).

Além dos momentos de lazer que ocorrem na escola, acontecem também na comunidade, em especial nos finais de semana. Nesses casos notamos uma diferenciação de acordo com a faixa etária: os adultos se reúnem na varanda de suas casas para conversar, cantar, tocar instrumentos musicais, tomar chimarrão, jogar baralho. Os homens também frequentam a associação ou o bar nos finais de semana. As mulheres costumam ir à missa e após permanecem na igreja para ministrar aulas de catequese. Muitas vezes percorrem as casas da comunidade em virtude das “Santas Missões Populares”, que são visitas dos líderes da comunidade em todas as residências dos moradores que frequentam a igreja católica, para ler e explicar o evangelho.

Nas residências esses momentos são acompanhados de churrasco, que em muitos casos, a carne servida aos convidados é assada em um buraco no chão do terreiro das casas em espetos que são cortados no mato. Já as crianças e jovens além de acompanhar os pais nas missas e frequentar a catequese improvisam um campo com jogos de vôlei ou de futebol, também caminham em meio à mata e tomam banho de rio.

Os momentos de lazer acontecem também nas festas no dia do padroeiro da comunidade, como descrevemos no item anterior e também nas comunidades vizinhas como Florestal e São Domingos. Esses momentos são coordenados por lideranças exercidas por algumas pessoas da comunidade. Pessoas que coordenam às atividades coletivas atribuindo funções a todos os membros da comunidade a fim de arrecadar lucros para custear as despesas religiosas como as viagens do padre para rezar a missa, e também a tarefa anual de roçar as beiras de estradas que ainda ocorre no município feito sob a espécie de mutirão. Apesar de esses momentos terem como objetivo principal a arrecadação de lucro para manter a comunidade, também são momentos de lazer que envolve todos os membros da comunidade.

O coordenador também atua junto à prefeitura reivindicando nos Conselhos Municipais as necessidades de cada localidade, também preparando os moradores para participar da Olimpíada do Agricultor Familiar, realizada uma vez ao ano durante a Festa do Pinhão. A Olimpíada também gera muita expectativa nos moradores, uma vez que nessa Olimpíada são feitas provas como corte do tronco, dança do xote, debulha do milho, pega do frango, pinha com maior número de pinhão, maior abóbora, entre outras, com o objetivo de mostrar os costumes rurais que compõe sua vida cotidiana. Antes da festa todos se reúnem para se preparar fazendo treinos para as provas.

Percebemos perfeitamente que o cotidiano da comunidade vai de encontro com o conceito de territorialidade, uma vez que, notamos uma dinâmica que move os moradores a buscar novas alternativas de renda, tem profunda ligação com o fato de não querer deixá-la, ao contrário, gostam de morar ali e se relacionar com os vizinhos construindo uma territorialidade específica. Essa territorialidade não está pronta e acabada, mas é dinâmica e se alterna através da convivência com atores externos à comunidade.

6 CONCLUSÃO

Partindo de nossas indagações iniciais de como ocorre à dinâmica das territorialidades no Faxinal do Posto, podemos afirmar que essas territorialidades são produzidas no cotidiano dos faxinalenses através de diversas atividades rotineiras que fazem parte do habitar o faxinal, (plantar, colher, ir à escola, rezar, jogar bola, etc.). A territorialidade é produzida também pelo contato com outros sujeitos e agentes externos à comunidade que os fazem modificar sua maneira de pensar e conseqüentemente de reproduzir esse novo pensar em seu território.

A partir do conhecimento dos atores envolvidos nesse processo é que entendemos como se constitui essa territorialidade específica, que resulta dos processos atuais, chamados aqui de “modernidade”, mas também de fatores históricos, como a própria colonização e estruturação da região e do município, introduzindo características tradicionais que constituem até os dias atuais o convívio dos faxinalenses. Acreditamos que, essa grande quantidade de comunidades de faxinais, deve-se também as próprias condições naturais do município, como vegetação, relevo, solo e clima que dificultam a prática da lavoura intensiva.

Mas também em virtude da própria legislação ambiental, algumas atividades foram se transformando, e a comunidade acaba incorporando essas transformações do “moderno”, através da implementação de novas formas de adquirir os produtos, do material usado na construção de casas e até no caso dos mais jovens na maneira de se portar e de se divertir. Portanto, podemos dizer que há a convivência do que chamamos de elementos tradicionais e de modernos na comunidade.

Outros elementos na comunidade também se modificam, um exemplo é a presença de bar e vendedores ambulantes, esses fatores contribuem para a diversificação da oferta de produtos e fazem com que os moradores acabem deixando a lavoura de subsistência para trabalhar as madeireiras, reflorestadoras, etc. uma vez que tem uma renda fixa para adquirir esses produtos. Somam-se a esses fatos a intensificação das áreas de reflorestamento com espécies exóticas, fatores que mostram mudanças na dinâmica das comunidades.

Percebemos que as maiores dificuldades enfrentadas pelos moradores do faxinal é a manutenção da família no campo, uma vez que a renda proveniente da propriedade já não é mais suficiente para manter a família. O que tem feito os faxinalenses se tornarem assalariados ou diaristas através de roçada e empreito para os proprietários de terras vizinhas ao faxinal ou ainda migrar para outros estados em alguns períodos do ano para complementar a renda.

Mas há vários elementos que apontam as características tradicionais na comunidade, como à permanência de traços culturais típicos nas festas nos dias de santo, e a prática da “Recomenda”, também o hábito das pessoas se reunirem para a realização de algumas tarefas (organização das festas de dias de santo, terços, roçada das estradas) ou simplesmente para trocarem causos, conversas, cantorias, ou mesmo assistir TV todas juntas em uma das casas da comunidade. Esses aspectos revelam a vivência da coletividade, apesar de sua nova condição de trabalho assalariado, os moradores encontram tempo para exercer seus papéis.

Sendo assim, refletimos sobre a nova dinâmica existente nas comunidades de faxinais, uma vez que são heterogêneas e respondem de maneira diferenciada aos elementos da modernidade, mas, o sentimento de identidade das pessoas é muito forte, acreditamos que esse sentimento é responsável por mantê-los em resistências não deixando de manifestar a cultura tradicional.

7 REFERÊNCIAS

CHANG, M. Y. Sistema Faxinal: Uma Forma de Organização Camponesa em Desagregação no Centro-Sul do Paraná. **IAPAR Boletim Técnico**, Londrina, n. 22, p. 1-124, 1988.

EMATER, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. Inácio Martins, 11 de Novembro de 2010. Entrevista concedida a LIMA, L. S. de.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LÖWEN SAHR, C. L. L; CUNHA, L. A. G. O significado social e ecológico dos Faxinais: reflexões acerca de uma política agrária sustentável para a região da Mata com Araucária no Paraná. **Revista Emancipação**, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p.89-104, 2005.

NERONE, M. M. **Terras de plantar, terras de criar- Sistema Faxinal**: Rebouças – 1950-1997. 286 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2000.

SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M.A.; SPOSITO, E. S.(Orgs.). **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular: UNESP/Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2009. p.73-94.

SOUZA, M. J. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CORRÊA, R.L.; GOMES, P.C.C.; CASTRO, I. E. (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003.

ENTREVISTAS CITADAS

G.T. **A organização da Comunidade de Faxinal do Posto**. 12 de janeiro de 2010. Entrevista concedida a LIMA, L.S de.

P.A. A organização da Comunidade de Faxinal do Posto. 8 de Abril de 2010. Entrevista concedida a LIMA, L.S de.

I. T. O sistema de criação de animais. 16 de janeiro de 2010. Entrevista concedida a LIMA, L.S de.

A. S. O sistema de criação de animais. 16 de janeiro de 2010. Entrevista concedida a LIMA, L.S de.

E. S. O sistema de criação de animais. 16 de janeiro de 2010. Entrevista concedida a LIMA, L.S de.

S. V. O sistema de criação de animais. 16 de janeiro de 2010. Entrevista concedida a LIMA, L.S de.

I.A. As práticas Religiosas. 8de Abril de 2011. Entrevista concedida a LIMA, L.S de.